

# ALICE NO PAÍS DOS NEOLOGISMOS: UM ESTUDO À LUZ DA LINGUÍSTICA DE CORPUS



FLÁVIA SANTOS DA SILVA  
GUILHERME FROMM

**Resumo:** A partir da ótica da Linguística de *Corpus* e das obras "Alice no País das Maravilhas" e de "Alice no Reino do Espelho e o que Ela Encontrou Lá", nos idiomas português e inglês, verificou-se o vocabulário preferencial e os neologismos de Lewis Carroll, e investigou-se as possíveis contribuições desse autor tanto para a língua inglesa quanto para a língua portuguesa, via tradução. Para isso, fez-se uma análise contrastiva dessas obras, utilizando-se o programa *WordSmithTools 5.0* e suas três ferramentas, a saber: Listagem de palavras, Palavras-chave e Concordanciador.

**Palavras-chave:** Linguística de *Corpus*; Lexicologia; Tradução.

**Abstract:** based on *Corpus* Linguistics and on the books "Alice's Adventures in Wonderland" and "Through the Looking Glass and What Alice Found There", both in Portuguese and in English, this work identifies Lewis Carroll's specialized vocabulary and neologisms, and also investigates the author's possible contributions to English language and to Portuguese via translation. To achieve this goal, a contrastive analysis of those books was carried out by using the software *WordSmithTools 5.0* and its three tools: Wordlist, Keywords and Concord.

**Keywords:** *Corpus* Linguistics; Lexicology; Translation Studies.

**A**s obras-primas de Lewis Carroll, em especial *Alice no País das Maravilhas* e *Alice no Reino do Espelho e o que Ela Encontrou Lá*, têm respaldo em muitas áreas do conhecimento, dentre elas a Filosofia, a Análise Literária, a Semiótica e até mesmo a Matemática.

Por esse motivo, ao reunir uma coletânea dos livros originais e de duas respectivas traduções de *Alice no País das Maravilhas* e *Alice no Reino do Espelho e o que Ela Encontrou Lá*, esse trabalho tem por objetivo fazer uma análise dessas à luz da Linguística de *Corpus*, uma vez que estudamos e em que medida o legado lexical de Carroll pode contribuir para o enriquecimento lexical tanto da língua inglesa quanto da língua portuguesa.

Com esse fim, primeiramente, fez-se um levantamento de *corpora* dos livros *Alice's Adventures in Wonderland*<sup>1</sup> - uma versão em inglês e duas em português - e *Through the Looking Glass and What Alice Found There*<sup>2</sup> - também uma versão em inglês e duas em português -, totalizando seis obras. Com relação ao original, foram encontradas a tradução de Clélia Regina Ramos (2002)<sup>3</sup> e a de Izabel de Lorenzo (tradução, introdução e notas) e Nelson Ascher, poemas, (2000)<sup>4</sup>, *on-line*. Com relação ao segundo, não foi possível encontrar nenhuma tradução *on-line*; por esse motivo, houve a necessidade de se escanear os livros. Foram escolhidas as traduções de Monteiro Lobato (1962)<sup>5</sup> e a de Maria de Giacomo (1962)<sup>6</sup>. Depois desse processo, houve a necessidade de transformar os arquivos escaneados no formato .jpg para o formato .doc. Para isso, utilizou-se o programa “Omnipage Professional”, versão 17.0.

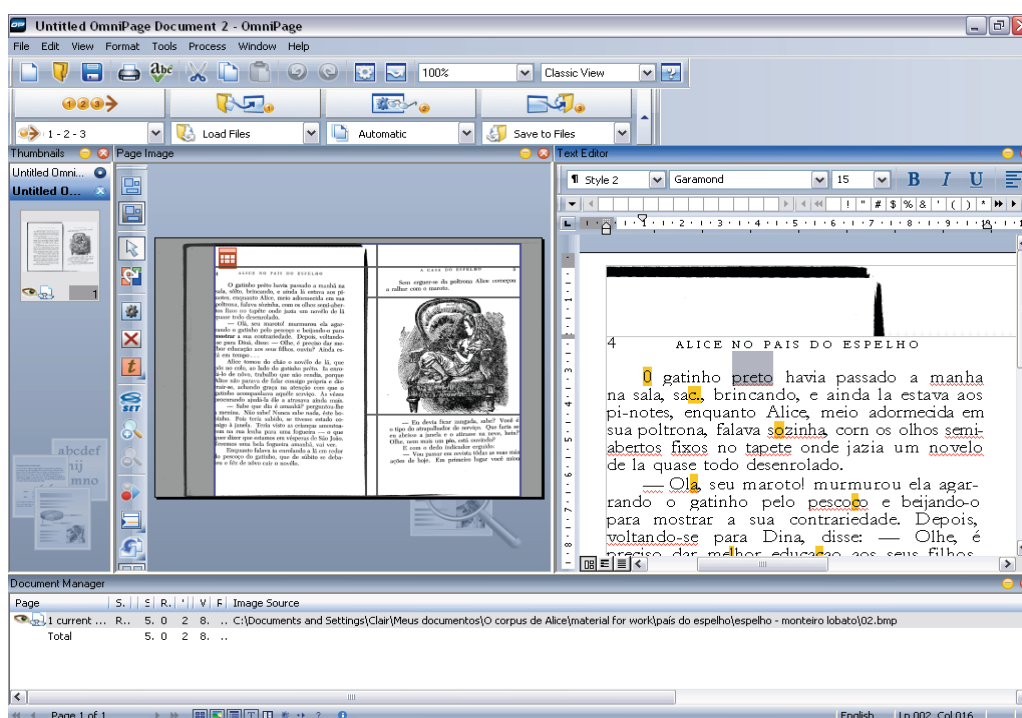


Fig. 1 – Exemplo da interface do Omnipage Professional 17.0.

Nesse *software*, em “Load Files”, selecionam-se os arquivos que se quer converter. Esses aparecem na banda esquerda do mesmo, “Thumbnails”. Para fazer a conversão, basta clicar em “Perform OCR” e o texto aparece em “Text Editor”, onde se pode fazer as alterações dos possíveis erros que ocorreram durante a conversão do arquivo de imagem. Apesar de esse programa ter uma alta definição de leitura, muitos erros de conversão ocorrem por ele ter di-

<sup>1</sup> Doravante AW.

<sup>2</sup> Doravante THLG.

<sup>3</sup> Doravante APMC.

<sup>4</sup> Doravante APML.

<sup>5</sup> Doravante APE.

<sup>6</sup> Doravante ARE.

ficuldades (como todos os outros programas do gênero) para ler em línguas que não a inglesa (ignorando acentos gráficos, por exemplo), pela má qualidade das imagens a serem convertidas, ou por outros motivos. Dessa maneira, na figura 1, vê-se que as palavras “manhã”, “olá” e “pescoço” deveriam ter os sinais diacríticos, mas esses são “ignorados” e realçados em amarelo por serem tidos como erros. A presença de um acento gráfico também pode, às vezes, fazer com que uma palavra seja convertida de maneira completamente distorcida, como em “sac.” (segunda linha) que deveria ser “sôlto”. No entanto, pode acontecer de palavras simples como “um” terem seu *m* lido como *rn*, ficando “urn”. Por todos esses motivos, faz-se necessário investir muito tempo na correção dos textos.

Depois de todo esse processo de escaneamento, conversão de arquivos e correção de textos, salvaram-se os seis arquivos do *corpus* em formato .txt para que se fizesse uma lista de palavras (*Wordlist*) de cada um deles utilizando o programa WordSmith Tools 5.0.

A fim de excluir as classes de palavras gramaticais, que não são de importância para a pesquisa, também foram feitas listas de exclusão de palavras (ou *stoplist* – fig. 2), o que proporciona melhores resultados quanto à frequência das classes de palavras lexicais, a saber, verbos, substantivos e adjetivos, de maior relevância para esta pesquisa.

N	Word	Freq.	%	Texts	% em
1	A	862	3.93	1	100.00
2	QUE	729	3.32	1	100.00
3	E	649	2.96	1	100.00
4	DE	605	2.76	1	100.00
5	O	578	2.63	1	100.00
6	ALICE	437	1.99	1	100.00
7	SE	407	1.85	1	100.00
8	NÃO	364	1.66	1	100.00
9	DO	260	1.18	1	100.00
10	COM	248	1.13	1	100.00
11	UM	240	1.09	1	100.00
12	PARA	237	1.08	1	100.00
13	EM	207	0.94	1	100.00
14	NO	173	0.79	1	100.00
15	RAINHA	171	0.78	1	100.00
16	AS	150	0.68	1	100.00
17	DISSE	149	0.68	1	100.00
18	OS	146	0.66	1	100.00
19	UMA	144	0.66	1	100.00
20	POR	143	0.65	1	100.00
21	DA	142	0.65	1	100.00
22	COMO	140	0.64	1	100.00
23	NA	128	0.58	1	100.00
24	MAS	126	0.57	1	100.00
25	ME	123	0.56	1	100.00
26	VOCÊ	121	0.55	1	100.00
27	MAIS	118	0.54	1	100.00
28	AO	106	0.48	1	100.00
29	EU	102	0.46	1	100.00
30	MENINA	95	0.43	1	100.00
31	ESPELHO	88	0.40	1	100.00
32	ESTA	86	0.39	1	100.00

N	Word	Freq.	%	Texts	% em
1	ALICE	437	1.99	1	100.00
2	RAINHA	171	0.78	1	100.00
3	DISSE	149	0.68	1	100.00
4	MENINA	95	0.43	1	100.00
5	ESPELHO	88	0.40	1	100.00
6	REI	68	0.31	1	100.00
7	RESpondeu	68	0.31	1	100.00
8	QUANDO	59	0.27	1	100.00
9	ESTAVA	56	0.26	1	100.00
10	EXCLAMOU	54	0.25	1	100.00
11	HUMPTY	53	0.24	1	100.00
12	OLHOS	52	0.24	1	100.00
13	FOI	50	0.23	1	100.00
14	ERA	49	0.22	1	100.00
15	CABEÇA	48	0.22	1	100.00
16	COISA	48	0.22	1	100.00
17	SER	48	0.22	1	100.00
18	PERGUNTOU	45	0.20	1	100.00
19	TEM	45	0.20	1	100.00
20	NEGRA	43	0.20	1	100.00
21	CASA	42	0.19	1	100.00
22	NOVO	40	0.18	1	100.00
23	VER	40	0.18	1	100.00
24	GRANDE	39	0.18	1	100.00
25	HAVIA	39	0.18	1	100.00
26	MURMUROU	38	0.17	1	100.00
27	PAIS	38	0.17	1	100.00
28	SABE	37	0.17	1	100.00
29	PENSOU	36	0.16	1	100.00
30	ATE	35	0.16	1	100.00
31	CAVALEIRO	35	0.16	1	100.00
32	DIZER	35	0.16	1	100.00

Fig. 2 – Lista de palavras sem *stoplist* (esquerda) e com *stoplist* (direita).

Em seguida, fez-se uma lista das palavras-chave (*Keywords* – fig. 3), com e sem lista de exclusão. Palavras-chave é uma lista que contém palavras do *corpus* de estudo que têm uma frequência relativa maior que as palavras do *corpus* de referência<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> *Corpus* de referência serve como paradigma em relação ao *corpus* de estudo para elaboração das palavras-chaves. Por esse motivo, aquele deve ter pelo menos cinco vezes mais tokens (*palavras*) que esse.

N	Key word	Freq.	%	Freq.	RC	%	eyness	P
1	A	862	3,93	47,666	2,94	68,22	0,00000	
2	ABELHAS	5	0,02	5,206		24,39	0,07835	
3	ABRIU	8	0,04	17,108		28,07	0,01139	
4	ACHOU	11	0,05	6,868		65,25	0,00000	
5	ADMIRADA	4	0,02	377		38,45	0,00000	
6	AFLITA	6	0,03	221		68,83	0,00000	
7	AGARRANDO	3	0,01	235		29,94	0,00417	
8	AGORA	39	0,18	29,472	0,03	67,26	0,00000	
9	AGUA	7	0,03	862		63,58	0,00000	
10	AGULHAS	8	0,04	2,247		59,58	0,00000	
11	AJUDE	4	0,02	2,228		24,39	0,07837	
12	ALCANÇAR	9	0,04	20,318		30,68	0,00276	
13	ALEGRAR	3	0,01	329		27,94	0,01225	
14	ALEM	7	0,03	760		65,32	0,00000	
15	ALFINETE	4	0,02	369		38,62	0,00000	
16	ALFINETES	3	0,01	268		29,16	0,00638	
17	ALGUMA	22	0,10	86,820	0,01	52,79	0,00000	
18	ALICE	437	1,99	6,121		847,45	0,00000	
19	AMANHÃ	3	0,01	69		37,19	0,00000	
20	AMÁVEL	4	0,02	492		36,34	0,00011	
21	AMEDRONTADA	3	0,01	128		33,54	0,00040	
22	ANIVERSÁRIO	6	0,03	50		86,12	0,00000	
23	ANSIOSA	6	0,03	865		52,62	0,00000	
24	AQUECEM	3	0,01	179		31,56	0,00165	
25	AQUI	37	0,17	13,676	0,03	64,94	0,00000	
26	AQUILLO	11	0,05	36,421		29,81	0,00448	
27	AR	21	0,10	76,453	0,01	53,37	0,00000	
28	ARISCOS	3	0,01	62		36,18	0,00011	
29	ARVORE	20	0,09	125		297,85	0,00000	
30	ARVORES	13	0,06	106		187,14	0,00000	
31	ASSIM	47	0,21	59,862	0,07	45,07	0,00000	
32	ATE	35	0,16	672		446,27	0,00000	

Fig. 3 – Lista de palavras-chave sem *stoplist* (esquerda) e com *stoplist* (direita).

A partir dessas listas, fez-se as tabelas que compõem a análise dos dados desta pesquisa. Para tal, como o vocabulário específico<sup>8</sup> não fora encontrado apenas nas listas de palavras-chave, houve a necessidade, também, de se analisar palavra por palavra das *wordlist*se das *keywords*. Naquelas, verificou-se apenas as palavras com menos de três ocorrências; nessas, todas as palavras. Para saber se as mesmas eram neologismos ou não, usou-se o *Collins Cobuild Dictionary on cd-rom 2006* - os vocábulos que não constavam nesse dicionário, a princípio, foram tidos como invenções de Carroll. Com isso, chegou-se a uma listagem de 70 supostos neologismos em *Through the Looking-Glass* e de 48 em *Alice's Adventures in Wonderland*. Entretanto, um refinamento dessas listas foi feito com o *Oxford Dictionaries Online*<sup>9</sup> e o *The Free Dictionary*<sup>10</sup>, uma vez que se suspeitava que nem todas essas palavras eram realmente neologismos (ver tabela 2). Além disso, também foi consultado o *Online Etymology Dictionary*<sup>11</sup>, a fim de se constatar o período de dicionarização dessas palavras e suas origens, e um *corpus* histórico do inglês americano dos anos de 1810 aos 2000, *The Corpus of Historical American English (COHA)*<sup>12</sup>, com o objetivo de constatar quando essas palavras tiveram suas primeiras ocorrências e quantas ocor-

<sup>8</sup> Entendemos vocabulário específico como aquele que caracteriza a escrita do autor e/ou a obra, uma das particularidades que podem indicar traços de estilo.

<sup>9</sup> Disponível em: < <http://oxforddictionaries.com/?attempted=true>>

<sup>10</sup> Disponível em: < <http://oxforddictionaries.com/?attempted=true>>

<sup>11</sup> Online Etymology Dictionary. Disponível em: <<http://www.etymonline.com/index.php?search=uglify&searchmode=none>>. É importante esclarecer que as palavras foram procuradas no COHA da maneira como apareciam no livro. Por exemplo, *galumphing* e *galumph* apresentam dados diferentes no COHA. Então, os dados da tabela se referem a *galumphing*.

<sup>12</sup> Corpus of Historical American English. Disponível em <<http://corpus.byu.edu/coha/>>. Não havia um equivalente disponível online com conteúdo especificamente britânico.

rências possuem, com o fim de se analisar algumas peculiaridades das mesmas. Apesar de os livros de Alice serem de um autor inglês, o uso de um corpus histórico americano não deixa de ser pertinente, uma vez que os mesmos tiveram uma grande repercussão nos EUA.

Na construção dessas tabelas, foi necessária a utilização da ferramenta *Concord* do *Wordsmith Tools* (fig. 4) para verificar o contexto de ocorrência de certas palavras a fim de ter acesso a seus detalhes morfológicos. Dessa maneira, por exemplo, só foi possível saber que o *hapax legomena*<sup>13</sup> “*wonders*” é a flexão plural do substantivo, e não a conjugação da terceira pessoa do singular do verbo por meio desta ferramenta:

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec	File	%
1	dream-child moving through a land Of wonders wild and new, in friendly chat			117	600%	000%					000%	wonderland - cw	0%	

Fig. 4 – Interface da ferramenta *Concord*.

Finalmente, com o intuito de contrastar as obras originais e as traduções, foi necessário o alinhamento (fig. 5), em um documento formato *Word*, dos parágrafos dos textos dos originais em inglês e suas versões em português para que se pudesse verificar como cada vocábulo preferencial (ou *nonsense*<sup>14</sup>, característica de Carroll) fora traduzido:

<sup>13</sup> *Hapax legomena* são as palavras que aparecem apenas uma vez em um *corpus* e, que, segundo Sardinha (2004, p. 90), “formam a maioria dos itens da linguagem, por isso um corpus é representativo na medida em que o representa. Itens de frequência 1 são, em geral, raros, e sua existência pressupõe a necessidade de corpora grandes na pesquisa, pois corpora maiores dão mais chance de itens raros aparecerem.”

<sup>14</sup> A Literatura *Nonsense* é caracterizada pela relação de causa e efeito defeituosa, pelos neologismos, pelas inversões e imprecisões, pela incongruência entre texto e imagem, pelas arbitrariedades, pela repetição infinita, pela precisão absurda e muitos outros aspectos.

THROUGH THE LOOKING-  
GLASS AND WHAT ALICE  
FOUND THERE

Chapter I  
*Looking-Glass House*

ONE thing was certain, that the white kitten had had nothing to do with it—it was the black kitten's fault entirely. For the white kitten had been having its face washed by the old cat for the last quarter of an hour (and bearing it pretty well, considering): so you see that it couldn't have had any hand in the mischief.

The way Dinah washed her children's faces was this: first she held the poor thing down by its ear with one paw, and then with the other paw she rubbed its face all over, the wrong way, beginning at the nose: and just now, as I said, she was hard at work on the white kitten, which was lying quite still and trying to purr—no doubt feeling that it was all meant for its good.

But the black kitten had been finished with earlier in the afternoon, and so, while Alice was sitting curled up in a corner of the great arm-chair, half talking to herself and half asleep, the kitten had been having a grand game of romps with the ball of worsted Alice had been trying to wind up, and had been rolling it up and down till it had all come undone again; and there it was, spread over the hearth-rug, all knots and tangles, with the kitten running after its own tail in the middle.

ALICE NO PAÍS DO ESPELHO  
(Monteiro Lobato)

Capítulo I  
*A Casa do Espelho*

Duma coisa Alice estava certa: de que o gatinho branco nada tinha que ver com aquilo. A culpa era toda do gatinho preto. Isso porque enquanto o gatinho preto estava reinando na sala o gatinho branco esteve nas unhas de sua mãe Diná, a sofrer uma lavagem de cara.

Diná lavava os seus filhotes assim: agarrava um deles pela orelha e o fixava com uma das patas ao chão; com a outra he esfregava a cara, a começar pelo focinho. E eles se submetiam a essa toaleta muito quietos, rosnando apenas, pois sabiam que a esfrega era para bem deles.

O gatinho preto havia passado a manha na sala, sac., brincando, e ainda lá estava aos pinotes, enquanto Alice, meio adormecida em sua poltrona, falava sozinha, com os olhos semi-abertos fixos no tapete onde jazia um novelo de lã quase todo desenrolado.

ALICE NO REINO DO ESPELHO  
(Maria Giácomo)

Capítulo I  
*Alice Dentro do Espelho*

Nana, a velha gata, dava um banho engraçado em suas filhas: segurava as coitadas pelas orelhas e lambia-lhes o pelo até dar brilho. Começava pelo nariz! Agora mesmo lavava a pobre Branquinha, que não tinha outro remédio senão ficar muito quieta. A gatinha Branca, portanto, assim ocupada, não poderia ter a menor culpa nas travessuras da Pretinha.

Pretinha e que tomara seu banho de lambidas bem cedo e ficara livre para fazer suas artes. Enquanto Alice cochilava toda encolhida na grande poltrona da sala, a gatinha roubara o novelo de lã com que a menina trabalhava. Desenrolara todo o fio, dera voltas e mais voltas, nos e laços e até enrolara um pouco no próprio rabo peludo.

Com relação às listas de palavras dos livros, na tabela abaixo são listadas os últimos vinte *hapax legomena* de cada obra.

	<i>AW</i>	<i>APMI</i>	<i>APMC</i>	<i>THLG</i>	<i>APE</i>	<i>ARE</i>
1	wither'd	vizinho	vizinho	winked	visitantes	voava
2	wits	voam	voa	wins	visitarei	voavam
3	woke	voando	voam	wise	visível	voe
4	wondered	voar	voando	wishing	vítima	voltada
5	wonders	voara	voar	wither	vitória	voltasse
6	wooden	voas	voava	woe	vitoriosa	voltava
7	wore	voava	voeis	woke	vitoriosamente	voltejavam
8	works	vogal	vociferou	won	vivamente	voltinha
9	worm	voltadas	voltaria	wonderfully	vivem	volto
10	worried	voltara	voltei	wonderland	vivinhas	voou
11	worry	voltariam	vontade	wonders	vivos	vorazmente
12	wrapping	voltei	vôo	wooden	voar	vozinhas
13	wreath	vôo	vossincelência	wood's	voavam	xícara
14	wriggling	voto	voto	worked	voltado	zanga
15	writhing	vulgares	vulgares	wound	voltaram	zangar
16	yard	walt	yer	wrapped	volvendo	zás
17	years	wonderland	zague	wrist	vôo	ziguezague
18	yelp	Zelândia	zangado	writes	vozinhas	zombeteira
19	zealand	ziguezague	Zelândia	yawning	xícara	zunido
20	zigzag	zombando	zigue	yoft	ziguezague	zunindo

Tabela 1 – *Hapax Legomena* das versões originais e das traduções nas *wordlists*.

Analisando essa tabela, constatam-se algumas ocorrências interessantes. Em *AW*, apesar de o livro narrar todas as maravilhas pelas quais Alice passou, a palavra *wonder* aparece apenas duas vezes, na flexão do plural (*wonders*) e na flexão do verbo no passado (*wondered*). Em *APMI*, a palavra *Walt* se refere a *Walt Disney* na introdução que Izabel de Lorenzo faz explicando que esse livro de Alice foi muito difundido depois que virou desenho animado por essa empresa. Em *APMC*, verifica-se que a palavra “voeis” é marca de oralidade. Além disso, a palavra *yer* está contida numa nota de tradução em que Clélia Regina explica que Uchoa Leite, em uma outra tradução do livro, traduziu *yer honour* como vossincelência, o qual ela traduziu como “senhoir”:

*Now tell me, Pat, what's that in the window?  
Sure, it's an arm, yer honour! (He pronounced it "arrum".)*

*Agora diga-me, Pat, o que é isso na janela?  
Com certeza é um braço, meu senhoir!" (Ele pronunciava "Arrum"- yer honour - Uchoa Leite traduziu por vossincelência)*

Apesar de essas entradas serem *hapax legomena*, nessa lista não há a presença de nenhum neologismo, embora houvesse a suspeita de que os *hapax* do livro representassem seus neologismos. Por esse motivo, a tabela abaixo teve que ser composta tanto pelas palavras contidas nas *wordlists* quanto nas



*keywords*. Isso porque as palavras que não foram encontradas nas *wordlists*, o foram nas *keywords*:

<b>Alice's Adventures in Wonderland</b>				
<i>Palavra</i>	<i>Dicionarizada</i>	<i>Período de dicionarização</i>	<i>Época da primeira entrada no COHA</i>	<i>Quantidade de entradas no COHA</i>
barrowful	X	—	1850	5
croqueted	X	1858	—	—
curiouser	X	1865*	1910	42
muchness	X	—	1830	21
seaography	—	—	—	—
uglification	X	—	1950	2
uglify	X	1570	1930	4
untwist	X	—	1830	28
<b>Through the Looking-Glass and what Alice found there</b>				
anklets	X	1819	1830	35
beamish	X	1530	1860	113
biattons	—	—	—	—
borogoves	—	—	2000	3
boughwough	—	—	—	—
brillig	—	—	1930	5
dishcover	—	—	—	—
frabjous	X	1871*	1890	5
frumious	X	1871*	1940	2
galumphing	X	1871*	1870	15
gimble	—	—	1950	14
gyre	X	1560	1840	15
jubjub	—	—	2000	1
manxome	X	1871*	—	—
mimsy	X	1871*	1990	7
mome	X	—	—	—
outgrabe	—	—	—	—
phantomwise	—	—	1990	1
raths	X	—	1860	21
realler	—	—	1850	6
slithy	—	—	1930	6
toves	—	—	1990	6
tulgey	—	—	—	—
uffish	—	—	—	—
vorpal	X	1871*	1960	7
wabe	—	—	1820	5

Tabela 2 – Vocabulário específico do *corpus* de Alice.

Como se pode perceber, em *Alice's Adventures in Wonderland*, a maioria das palavras é dicionarizada, com exceção de *seaography*. Além disso, elas possuem algumas particularidades que fazem delas um conjunto de vocabulários bem específico e peculiar. Em primeiro lugar, todas elas possuem poucas entra-



das no COHA. Dessa maneira, essa baixa frequência permite inferir que são poucos os autores que se utilizaram das mesmas, de modo que podem causar estranhamento no leitor que, à primeira vista, pode até mesmo considerá-las neologismos, como é o caso das palavras *muchness* e *uglify*.

Em segundo lugar, algumas delas foram dicionarizadas a partir da publicação de AW ou em uma data próxima à sua publicação. Esse é o caso de *curiouser* que, segundo o *Online Etymology Dictionary*, foi dicionarizada com a publicação de AW, em 1865. Como se sabe, a palavra *curious* não é neologismo, uma vez que data do século XIV, entretanto, a sua forma comparativa *curiouser* o é, já que a gramática considera *more curiouso* comparativo desse adjetivo, uma vez que é um adjetivo de três sílabas. O mesmo acontece com *realler* em THLG; porém, essa forma ainda não foi dicionarizada (apesar de *real* ser um adjetivo de 2 sílabas, seu comparativo é *more real*, uma vez que alguns adjetivos de duas sílabas têm o comparativo analítico e não o sintético). Ademais, verifica-se o verbo do substantivo *croquet* no particípio passado *croquete*, o qual surgiu em 1858, apenas sete anos antes de AW. Segundo o *Online Etymology Dictionary*, *croquet* é uma palavra do dialeto francês do norte, e designa um jogo originado na Bretanha, noroeste da França, que se popularizou na Inglaterra a partir de 1850, onde foi muito popular até 1872. E o interessante é notar que esse verbo não possui nenhuma entrada no COHA, o que confirma que realmente é uma palavra muito pouco usada.

Em *Through the Looking-Glass and What Alice Found There*, por outro lado, há uma maior presença de palavras inventadas, vinte e uma ao todo, das quais seis foram dicionarizadas com a publicação do livro, em 1871, a saber: *mimsy*, *vorpal*, *frabjous*, *frumious*, *galumphing*, e *manxome*. A maioria dessas palavras é formada por meio de um *blending*<sup>15</sup>: *mimsy* (*miserable* + *flimsy* = miserável + frágil), *frabjous*<sup>16</sup> (*fair* + *joyous* = justo + feliz), *frumious*<sup>17</sup> (*fuming* + *furios* = fumegante + furioso), *galumphing*<sup>18</sup> (*gallop* + *triumph* = galope + triunfo). As palavras *manxome* e *vorpal*, por outro lado, são atestadas no *Etymology Dictionary*, cada uma, apenas como “uma palavra inventada por Lewis Carroll”, sem mais explicações ou acepções. Um dicionário que oferece uma definição de *manxome* é o *Dictionary.com*<sup>19</sup>, que a define como *fearsome*, que em português significaria temeroso, espantoso.

O neologismo *wabe*, que aparece como substantivo no poema *Jabberwocky* de THLG (“and the slithy toves/ Did gyre and gimble in the **wabe**”), aparece como verbo no COHA (“they had no right to **wabe** unprovoked war against the natives”) e, o que é mais interessante, sua primeira entrada é de 1820, muito antes da publicação de THLG. Apesar disso, a palavra não está dicionarizada e não se encontram definições para ela na *Internet*.

<sup>15</sup> Ou ainda *portmanteu*, cruzamento vocabular ou amálgama.

<sup>16</sup> *Oxford Dictionaries*.

<sup>17</sup> Explicação no poema *The Hunting of the Snark*, em que Carroll comenta: “Take the two words 'fuming' and 'furious'. Make up your mind that you will say both words, but leave it unsettled which you will say first. Now open your mouth and speak. If your thoughts incline ever so little towards 'fuming', you will say 'fuming-furious'; if they turn, by even a hair's breadth, towards 'furious', you will say 'furious-fuming'; but if you have the rarest of gifts, a perfectly balanced mind, you will say 'fruminous'.”

<sup>18</sup> *Oxford Dictionaries*.

<sup>19</sup> Disponível em <<http://dictionary.reference.com/browse/manxome>> Acesso em 5 Jan. 2011.

E o que se nota de mais interessante nessa tabela é o fato de haver cinco palavras que Carroll possivelmente teria inventado, mas que, na verdade, já tinham sido dicionarizadas. A primeira é *gyre*, originada do grego *gyrus*, em 1560, mas que Carroll considera como “palavra nova” quando da explicação da pronúncia dos neologismos do poema *Jabberwocky* no prefácio da versão de 1896 do livro:

*“The new words, in the poem ‘Jabberwocky’ (see page 19), have given rise to some differences of opinion as to their pronunciation: (...) make the ‘g’ hard in ‘gyre’ and ‘gimble’”. [As novas palavras, no poema “Jabberwocky” (vide pg. 19), fizeram surgir algumas diferenças de opinião quanto às suas pronúncias: (...) faça o “g” forte em “gyre” e em “gimble”].<sup>20</sup>*

A segunda é *beamish*, a respeito da qual diz o *Online Etymology Dictionary*: “*Lewis Carroll may have thought he was inventing beamish in ‘Jabberwocky’, but it is attested from 1530*”, ou seja, essa palavra já existia há mais de três séculos quando da publicação de THLG.

A terceira e a quarta são *mome* e *raths*, sobre as quais, segundo Carroll, quando Alice pergunta os seus significados a Humpty Dumpty, esse responde:

*“Well, a ‘rath’ is a sort of green pig; but ‘mome’ I’m not certain about. I think it’s short for ‘from home’— meaning that they’d lost their way, you know.” [Bem, um “rath” é um tipo de porco verde; mas “mome” eu não tenho certeza. Eu acho que é uma redução de “de casa” – significando que eles tinham perdido seu caminho, sabe].<sup>21</sup>*

Todavia, segundo o *The Free Dictionary*, *rath* é uma palavra derivada do gaélico irlandês e designa uma fortaleza circular feita de paredes de barro, e *mome*, uma pessoa estúpida. Dessa maneira, percebe-se que suas acepções originais não têm nada a ver com “porcos verdes” ou com casas.

A última dessas palavras é *uffish*, a qual, pelo contexto em que aparece (“*And stood awhile in thought./ And, as in **uffish** thought he stood,/ The Jabberwock, with eyes of flame*”), parece ter o mesmo significado que *offish*, que significa distante física ou mentalmente, possivelmente indicando uma variação dessa palavra.

Além disso, analisando-se a tabela como um todo, constata-se que algumas palavras, sejam elas neologismos ou não, não possuem nenhuma entrada no COHA. E palavras que foram dicionarizadas no mesmo ano também têm períodos diferentes de entradas no COHA. Isso possivelmente se dá porque esse *corpus* histórico é formado de fragmentos de textos e não dos textos integrais.

A partir dessa tabela, fez-se as tabelas 3 e 4, para que as traduções das palavras nela contidas pudessem ser analisadas:

<sup>20</sup> Tradução nossa.

<sup>21</sup> Tradução nossa.

	<i>AW</i>	<i>APMC</i>	<i>APMI</i>
1	barrowful	carrinho cheio	carriola cheia
2	croquetted	atingir	ia acertar
3	curiouser	muito curiosíssimo	muito estranhíssimo
4	muchness	muchness/muitão	—
5	seaography	marografia	maregrafia
6	uglification	enfeiação	putrificação
7	uglify	enfeiação	putrificar
8	untwist	livrar	desenroscar

Tabela 3 – Traduções das palavras específicas em *Alice's Adventures in Wonderland*.

Analisando essa tabela, vê-se que a maioria das palavras foi traduzida; mesmo *Seaography*, que ainda não foi dicionarizada, foi traduzida como “marografia” por Clélia Regina e por “maregrafia” por Izabel de Lorenzo.

*Barrowful*, apesar de derivar de *barrow*, que data do séc. XIV, parece ser uma palavra muito mais recente, uma vez que consta apenas no *The Free Dictionary*. Além disso, *barrow* possui 889 entradas no COHA e *barrowful*, cinco entradas, o que indica que a primeira é mais utilizada que a segunda. Apesar de tudo isso, as tradutoras realizaram uma tradução similar.

O mesmo acontece com *untwist*. A palavra da qual é derivada, *twist*, também data do séc. XIV e é mais recorrente no COHA, com 4142 entradas, enquanto *untwist* possui apenas 28. A despeito disso, foi traduzida diferentemente, o que não mudou de todo o significado da frase em que está:

*Alice crouched down among the trees as well as she could, for her neck kept getting entangled among the branches, and every now and then she had to stop and untwist it.*

*Alice agachou-se entre as árvores o melhor que pôde, pois seu pescoço enganchava-se nos galhos das árvores e de vez em quando ela precisava parar e livrá-lo. [APMC]*

*Alice fez o possível para agachar-se entre as árvores, pois seu pescoço se enrolava nos galhos e a todo minuto ela tinha de parar para desenroscá-lo. [APMI]*

Nessa tabela, notamos a presença de palavras que soam como neologismos, mas que, na verdade, já estão dicionarizadas (*uglification*, *uglify*, *muchness* e *croquetted*) e que, talvez por esse motivo, tenham tido traduções tão diferentes.

As traduções de *uglification* e de *uglify* possuem duas particularidades interessantes. Primeiro, ao traduzi-la como “putrificação”, Izabel de Lorenzo mudou o sentido que *uglification* tem com relação a “beleza”, o de “enfeiamento”, para o sentido de “degradação”. Segundo, Clélia Regina traduziu o verbo *uglify* pelo substantivo, “enfeiação”, o que se pode ver nos excertos abaixo:

(...) "and then the different branches of Arithmetic—Ambition, Distraction, Uglification, and Derision." "I never heard of '**Uglification**'," Alice ventured to say. "What is it?" The Gryphon lifted up both its paws in surprise. "Never heard of uglifying!" it exclaimed. "You know what to beautify is, I suppose?" "Yes," said Alice doubtfully: "it means—to—make—anything—prettier." "Well, then," the Gryphon went on, "if you don't know what to **uglify** is, you are a simpleton."

(...) "e depois os diferentes ramos da Aritmética: Ambição, Distração, Enfeição e Derrisão." "Eu nunca ouvi falar em '**Enfeição**'," Alice atreveu-se a dizer. "O que é isso?" (...) O Grifo levantou as patas em sinal de surpresa. "Nunca ouviu falar em 'Enfeição!'", exclamou, "Você sabe o que é embelezamento, acredito eu!" "Sim", respondeu Alice sem muita certeza, "significa...fazer...alguma coisa...mais bonita..." "Bem, então", o Grifo continuou, "se você não sabe o que é **enfeição**, você é muito boba mesmo." [APMC]

(...) "e depois os diferentes ramos da Aritmética: Ambição, Distração, Putrificação e Derrisão." "Nunca ouvi falar em '**Putrificação**'," Alice arriscou-se a dizer. "O que é?" O Grifo ergueu as patas num gesto de surpresa. "O quê!? Nunca ouviu falar em Putrificação!?" exclamou ele. "Você sabe o que significa purificar, não sabe?" "Sim", disse Alice indecisa, "significa... deixar uma coisa... mais pura." "Pois então", continuou o Grifo, "se você não entende o que é **putrificar**, você é uma aparvalhada." [APMI]

*Muchness* foi traduzido por Clélia Regina ora como "*muchness*" (dito como sendo um advérbio em sua tradução, mas que, na verdade, é um substantivo) ora como "muitão", sendo que nem foi traduzido por Izabel de Lorenzo – essa tradutora mudou completamente o trecho em que esta palavra se insere:

(...) it woke up again with a little shriek, and went on: "that begins with an M, such as mouse-traps, and the moon, and memory, and **muchness**—you know you say things are 'much of a **muchness**'—did you ever see such a thing as a drawing of a muchness!"

(...) acordou novamente com um gritinho e continuou, "...que começava com M, como mouse-traps(ratoeira) e moon(lua) e memory(memória, lembranças) e **muchness**( advérbio de intensidade)... você sabe, quando você diz que as coisas são um monte de **muitão**... você já pensou nisso como um extração de **muitão**?" [APMC]

(...) despertou, soltando um gritinho, e continuou: "...tudo o que começava com L, como por exemplo luneta, livro, lápis, letras... sabe? Como quando se diz 'tirar de letra'... Vocês já viram algo como tirar da letra a letra?" [APMI]

*Croquetted* também teve seu sentido levemente alterado, uma vez que as tradutoras não conseguiram resgatar nas traduções a ideia do jogo de críquete, que está embutido nesse verbo, apesar de esse sentido poder ser resgatado pelo contexto em que se insere – o capítulo 9, chamado *The Queen's Croquet Ground*.

and **I should have croquetted** the Queen's hedgehog just now, only it ran away when it saw mine coming!"

e quando **eu deveria atingir** o ouriço da Rainha agora há pouco, ele saiu correndo ao ver o meu se aproximando!" [APMC]

... e agora mesmo, bem quando **eu ia acertar** o ouriço da Rainha, ele saiu correndo ao ver o meu se aproximando...” [AMPI]

E *curiouser*, neologismo dicionarizado com a publicação de AW, e que integra uma das frases mais conhecidas desse livro: “*Curiouser and curiouser!*”, perdeu o seu sentido com as traduções:

“*Curiouser and curiouser!*” cried Alice (she was so much surprised, that for the moment she quite forgot how to speak good English).

“Muito curiosíssimo e muito curiosíssimo!”, gritou Alice (ela estava tão surpresa, que por um momento quase esqueceu como falar um bom inglês). [AMPC]

“Que estranhíssimo, que muito estranhíssimo!” gritou Alice (ela estava tão surpresa que, por um momento, se esqueceu de falar conforme a gramática). [APMI]

Esta frase deveria ter sido escrita como “*More and more curious*” para seguir as regras de um “*good English*”, o que, em português, significaria “cada vez mais curioso” ou “mais e mais curioso”, ou seja, aquela situação que Alice estava vivendo tornava-se cada vez mais curiosa, interessante, para a menina. Percebe-se, pois, que, nas traduções, a ideia de algo crescendo gradualmente em intensidade, como a estrutura em inglês sugere, é perdida. Além disso, em APMC, o “muito curiosíssimo” não tem relação com um “falar um bom inglês”. E em APMI, apesar de realmente “muito estranhíssimo” não estar conforme a gramática da língua portuguesa (uma vez que há redundância – “estranhíssimo” é o adjetivo superlativo absoluto sintético de “muito estranho”, o que faz com que “muito estranhíssimo” fique redundante) e apesar de “estranho” ter algo que ver com “curioso”, essa estrutura também não dá a ideia de gradação em intensidade.

Com relação às traduções das palavras específicas em *Through the Looking-Glass*, tem-se a tabela 4:

	<i>THLG</i>	<i>APE</i>	<i>ARE</i>
1	anklets	espinhos de aço	pulseira de pontas
2	beamish	—	—
3	biattons	—	—
4	borogoves	xuruxuxu	—
5	boughwough	miau	gargalho
6	brillig	panfogo	friturantar
7	dishcover	—	—
8	frabjous	—	—
9	frumious	—	—
10	galumphing	—	voltou calmo
11	gimble	ruma	—
12	gyre	gire	—
13	jubjub	—	—
14	manxome	—	—
15	mimsy	—	—
16	mome	—	—
17	outgrabe	fiufirifífiu	—

18	phantomwise	_____	_____
19	raths	potocauçu	_____
20	realler	mais real	real
21	slithy	_____	giradindo
22	toves	peiolhas	rolinhas
23	tulgey	_____	_____
24	uffish	_____	_____
25	vorpal	_____	_____
26	wabe	_____	_____

Tabela 4 – Traduções das palavras específicas em *Through the Looking-Glass and what Alice found there*.

Como se pode perceber, a maioria das palavras não foi traduzida, mesmo aquelas que foram dicionarizadas a partir da publicação de THLG, a saber: *mimsy*, *vorpal*, *frabjous*, *frumious*, *galumphing* e *manxome*. Isso assim é porque muitas delas fazem parte do poema *Jabberwocky*, o qual aparece logo no primeiro capítulo do livro.

À primeira vista, fica difícil saber como cada palavra foi traduzida. No entanto, como se pode ver na tabela 4, foi possível fazer algumas associações, graças ao contexto em que as palavras iam se inserindo ao longo da discussão entre Alice e Humpty Dumpty. Mesmo assim, algumas traduções ficaram deslocadas, como são os casos das palavras *Ruatchinfiu* e *torradasosas* em ARE:

"And what does 'outgrabe' mean?"

"Well, 'outgribing' is something between bellowing and whistling, with a kind of sneeze in the middle: however, you'll hear it done, maybe—down in the wood yonder—and, when you've once heard it, you'll be quite content. Who's been repeating all that hard stuff to you?"

— Muito bem — disse a menina. — Agora vejamos —Ruatchinfiu?

— Ruatchinfiu e um bicho engraçado. Ele começa a rugir, espirra e acaba assobiando! É uma espécie de porco-verde. Procure bem que talvez encontre algum Ruatchinfiu no bosque. Mas, diga-me: quem lhe ensinou esse poema horrível? [ARE]

Ao observar esse trecho, percebe-se que há uma mistura entre a tradução das palavras *Jabberwocky* (*Ruatchinfiu*), *outgrabe* (“rugir, espirra e acaba assobiando”) e até mesmo de uma palavra que não traduz, *raths*, a qual, nesse mesmo capítulo, Humpty Dumpty designa como “*a sort of green pig*” (um tipo de porco verde). Com relação à *torradasosas*, não há nenhuma palavra, na versão em inglês, que se possa designar como algo similar a “torradas e bem saborosas” como o fez Giácomo.

Além disso, *galumphing*, traduzido apenas por Maria de Giácomo como “voltou calmo”, não remete ao significado do *blending* de *gallop* com *triumph*:

*He left it dead, and with its head/ He went galumphing back .*

(...) ele deu cabo/ Do bicho e ficou em paz./ Depois, dando meia volta/ Voltou calmo para trás! [ARE]



Em 1871, data da publicação de THLG, *anklet* era uma palavra nova, uma vez que tinha sido dicionarizada a partir da publicação da tradução do drama satírico *The Cyclops*, traduzido do grego pelo poeta Percy Shelley em 1819. E, por não haver uma palavra em português que pudesse designá-la (apenas fraseologismos), as traduções utilizadas no livro, “espinhos de aço” e “pulseiras de ponta”, remetem parcialmente ao seu significado em inglês: “*bracelet for an ankle*”.

Quanto a *realler*, como já visto anteriormente, despeito de ser um comparativo usado por Carroll no lugar de *more real*, este teve traduções diferentes: “mais real” e “real”:

*"You wo'n't make yourself a bit realler by crying," Tweedledee remarked: "there's nothing to cry about."*

— Não ficará **mais real** chorando, declarou Dee. Nada adianta chorar. [APE]

— Não adianta chorar, pois choro não torna ninguém **real** - avisou Dlardindim. [ARE]

Outra tradução interessante é a de *boughwough*, que, como se pode ver nos excertos abaixo, remete muito pouco ao significado implícito pelo contexto da versão original:

*"It says 'Boughwough!'" cried a Daisy. "That's why its branches are called boughs!"*

— E faz **miau, miau**, disse uma margaridinha. [APE]

— Eu **gar-galho** — disse o salgueiro com voz grossa; — para isso e que tenho galhos!... [ARE]

Desta feita, para fazer esta tradução, os tradutores não se valeram de neologismos, ou seja, aqui eles não criaram novas palavras que pudessem traduzir os neologismos de Carroll. Entretanto, como se pode observar na tabela 4, algumas palavras tiveram que ser criadas por eles para que palavras *nonsense* pudessem ter uma tradução, a saber: *borogoves* (xuruxuxu, ---), *brillig* (panfogo, friturantar), *gimble* (ruma<sup>22</sup>, ---), *gyre* (gire, ---), *outgrabe* (fiufirifífiu, ---), *raths* (potacauçu, ---), *toves* (peiolhas, rolinhas). Ao observá-las, pelo menos duas considerações devem ser feitas.

Em primeiro lugar, algumas delas tiveram parte do sentido original perdido:

*Brillig means four o'clock in the afternoon—the time when you begin broiling things for dinner.*

*Panfogo significa quatro horas da tarde, tempo em que as cozinheiras começam a botar as panelas no fogo para o jantar. [APE]*

*Friturantar, por exemplo, quer dizer "fritar para o jantar". [ARE]*

<sup>22</sup> Esta palavra, na verdade, já tem uma acepção, “pilha de coisas”. No entanto, Lobato inventou uma nova acepção para ela: “Ruma é fazer buraco na madeira como as verrumas”.



Em ARE, *brillig* teve o sentido de “*four o'clock in the afternoon*” perdido, mantido apenas o de “fritar para o jantar”, o que fez com que esse substantivo fosse traduzido como um verbo, ou seja, ao retirar-se parte do sentido de *brillig*, teve-se que mudar sua classe gramatical.

E, em segundo lugar, APE, versão de Monteiro Lobato, foi a mais fiel à obra original, uma vez que é ela a que apresenta mais tentativas de traduções dessas palavras específicas.

### **Considerações finais**

Em suma, ao analisar os dados desta pesquisa, constatou-se que a tradução em português do vocabulário específico de Alice não apresenta os mesmos valores que o vocabulário específico em inglês, o que está evidenciado pela discrepância muito grande entre a ocorrência de vocabulários específicos nos originais e nas traduções. Isso assim é, em primeiro lugar, devido ao fato de que muitas palavras nem ao menos foram traduzidas. Em segundo lugar, pela razão de que muitas palavras que foram traduzidas terem distorcido ou não comportarem o sentido original.

Entretanto, foram criadas algumas novas palavras em português, na tentativa de traduzir com fidelidade o vocabulário específico em inglês, mesmo aquele não dicionarizado, o que evidencia sua condição de serem apenas neologismos, não sendo dicionarizadas. No que concerne à língua inglesa, percebe-se que muitos neologismos foram dicionarizados, o que demonstra que essas invenções tiveram um impacto positivo nesta língua ou mesmo a abertura da tradição lexicográfica anglófona para a incorporação da invenção linguística.

***Flávia Santos da Silva***

*flviasantosbr@hotmail.com*

*Doutoranda, Universidade Federal de Uberlândia*

***Guilherme Fromm***

*guifrom@ileel.ufu.br*

*Prof. doutor, Universidade Federal de Uberlândia*

**Referências bibliográficas**

- CARROLL, L. *Through the Looking Glass and What Alice Found There*. 1939. Disponível em: <[http://www.gasl.org/refbib/Carroll\\_\\_Works.pdf](http://www.gasl.org/refbib/Carroll__Works.pdf)>. Acessado em 19 de Março de 2010.
- \_\_\_\_\_. *Alice's Adventures in Wonderland*. 1939. Disponível em: <[http://www.gasl.org/refbib/Carroll\\_\\_Works.pdf](http://www.gasl.org/refbib/Carroll__Works.pdf)>. Acessado em 19 de Março de 2010.
- \_\_\_\_\_. *Alice no País das Maravilhas*. 2000. Disponível em: <[http://200.136.76.125/colegio/livros/download/alice\\_no\\_pais\\_das\\_maravilhas.pdf](http://200.136.76.125/colegio/livros/download/alice_no_pais_das_maravilhas.pdf)>. Acessado em 19 de Março de 2010.
- \_\_\_\_\_. *Alice no País das Maravilhas*. Editora Araral Azul, 2002. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/alicep.html>>. Acessado em 19 de Março de 2010.
- \_\_\_\_\_. *Alice no Reino do Espelho*. 2ª Edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1962.
- \_\_\_\_\_. *Alice no País do Espelho*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1962.
- SARDINHA, A. B. *Linguística de Corpus*. 1ª Edição. Barueri: Manole, 2004.